

# C I N E M A

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua de Jesus, 105

Anunciam-se todas as publicações literárias  
mediante um exemplar.

Editor e Administrador  
ELVINO L. ANDRADE

ANGRA DO HEROISMO  
ILHA TERCEIRA — AÇORES

COMP. E IMP. NA TIPOGRAFIA ANDRADE  
Rua de Jesus, 105

ASSINATURA: 4 números, 1875.  
ANUNCIOS: Contracto especial.

## Cinema

Confeccionando-se a desenvolver na nossa terra o gosto pelo cinema entendemos que seria necessário lançar a publico uma publicação que divulgasse os segredos da arte muda, hoje tão vulgarizada.

Os americanos dizem que é a sétima maravilha do Mundo enquanto que os almães afirmam que é a quinta industria mundial e que muito breve será a segunda.

A arte cinematográfica envolve o mundo inteiro numa avançada formidável de progresso.

No Continente a industria do cinema vai numa marcha progressiva, colhendo fartos triunfos.

Nos Açores constituiu-se uma sociedade anónima, com sede em Angra do Heroísmo e sob a denominação de *Empresa Foto-Cinema Açores* que se propõe á exploração da cinematografia e tudo que com ella se relacione. Serão filmados todos os costumes açoreanos: as festas regionais, as suas belezas naturais, assuntos de palpitante interesse, etc., tornando assim bem conhecidos em todo o mundo estes rincões espalhados no Oceano.

*Cinema* apresentando-se hoje, pela primeira vez, ao respeitavel publico açoreano, espera o seu valioso auxilio. Pela Arte do Silencio!

Pela industria cinematografica açoreana!

## SAUDAÇÃO Á IMPRENSA

*Cinema* ao iniciar a sua publicação saúda calorosamente a Imprensa Açoreana e Continental, agradecendo toda a sua valiosa cooperação.

## A Telefonista

Com um programa suggestivo a *Empresa Foto-Cinema Açores*, inaugura na noite de amanhã, 5 de Outubro, no Teatro Angrense, a temporada de outono

Estreia-se um programa completo da importante casa americana *Paramount*. É a primeira vez que em Angra se apresenta filmes daquela acreditadissima casa.

É uma revista de actualidades em uma parte *Paramount News* e a alta comedia-dramatica em 7 partes *A Telefonista*. Produção de grande luxo, faz parte principal a formosa artista de cinema Madge Bellamy.

O illustre critico cinematografico Sr. Dr. Agnelo Casimiro referindo-se a esta surpreendente produção diz, no importante jornal *O Açoreano Oriental*, o que, com a devida venia, vamos transcrever:

Escurece a sala. O ecran do *Micasense* vai de novo iluminar-se aos nossos olhos. Inicia a epoca um jornal animado da *Paramount*, interessante de reportagem, admiravel de perfeição técnica.

Segue-se a «fita d'arte». É o clou da festa. Projecta-se **A Telefonista**. Entrecho emocionante, de factura intensamente americana. Dois candidatos disputam as eleições para Governador do Estado. Um deles apoiado pela Igreja e pelas mulheres tem todas as probabilidades de triunfo; mas o outro, ou melhor, o sogro do outro pretendente não desespera da vitória. Lança-se no caminho da «chantage» pondo em acção um «detective» para descobrir o passa-

do do pretendente rival para, por intermedio de uma «imprensa venal», fazer a «campanha de descredito» contra o adversario. Descobre-lhe no passado um «formidavel pecado»: — o candidato, havia cinco anos, dizendo-se falsamente casado pernoitára com uma mulher num elegante hotel. A divulgação do «escandalo» era a derrota do adversario. Redige-se o vigoroso artigo de «chantage» pronto a entrar no prelo; mas faltava, para que o «escandalo» fosse mais incisivo, o nome daquela mulher. Quem saberia esse misterioso nome? Só a telefonista do hotel o sabia. Era preciso arrancar-lhe a segredo. Promessas, dinheiros, torturas, ameaças, até a cadeia; mas nada demove a linda telefonista encadernada na sobria elegancia de Madge Bellamy. Mas porquê? Porque ocultava esse nome? Por dever de officio? Não; porque essa mulher, a complice, era nem mais nem menos do que a mulher do outro pretendente, a propria filha do... *chanteur*. E a «menina do telefone» amava muito o mano da culpada para levar a desonra ao seio da familia do seu noivo. Afinal, tudo se descobre: o pai e o marido perdoam a culpada; a telefonista tem a recompensa do seu sacrificio no casamento com o seu apaixonado; e naturalmente o pretendente sempre ganhou a eleição... porque o artigo não saiu no jornal.

## FILMES

que serão brevemente projectados no ecran do Teatro Angrense:

Os desfiladeiros do inferno (aventuras), Um agente de seguros (comico), Loucuras duma noite, Os orfãos do mar (drama), A alegria do batalhão (comico), Amor o Clarins, etc.

## Companhia

## Alves da Cunha

Como noticiou o nosso illustre colega local *A União*, a *Empresa Foto-Cinema Açores* está em negociações com a companhia dos eminentes artistas portugueses Bertha de Bivar-Alves da Cunha para uma série de espectáculos, cujo repertório é composto, na maioria, de peças não conhecidas em Angra.

São elas: *O Paralítico* em 5 actos, *O Papá Lebonnard* em 4 actos, *A Morte Civil* em 3 actos, *Frei Luís de Sousa* em 3 actos, *A Féra* em 4 actos, *A Taberna* em 5 actos e 8 quadros, *A Garra* em 4 actos, *Os desonestos* em 3 actos, *O Gaveão* em 3 actos, *Os Espectros* em 3 actos, *As Duas Causas*, *A Alma Forte*, *As Cobardias*, *A Labareda*, *O Cabeleireiro de Senhoras*, *A Gran Duquesa*, *O Criado do Quarto*, etc.

A companhia, além de ser numerosa, é composta dos melhores elementos artísticos de Portugal, pois é esta companhia que explora actualmente o primeiro teatro do nosso País que é o *Teatro Nacional Almeida Garret*.

As principais figuras que compõem o elenco da distinta companhia é o seguinte: *Bertha de Bivar*, *Elvira Velez*, *Isabel*, *Ofélia Brochado*, *Branca Cabetti*, *Rosa Cerca*, *Alves da Cunha*, *Luís de Oliveira*, *Luís Pinto*, *Ribeiro Lopes*, *João Calazans*, *Henrique Pereira*, etc.

A companhia deve chegar aqui em Março ou Abril.

## DON QUIXOTE DE LA MANCHA

No próximo Domingo a *Empresa Foto-Cinema Açores*, apresenta no ecran do *Teatro Angrense* a incomparável super-produção em 12 partes *Don Quixote de la Mancha*, a obra imortal do génio da literatura espanhola Miguel Cervantes Saavedra, e adaptada magnificamente pela casa dinamarquesa *Palladium-Films*.

Os interpretes deste famoso filme são os incomparáveis cómicos *Pat e Patachon*, que gosam hoje de nomeada universal.

## EMPRESA

## FOTO-CINEMA AÇORES

Sobre a sua organização a bela revista *De Cinema* deu aos seus numerosos leitores a seguinte informação:

Em Angra do Heroísmo acaba de se organizar, com caracter definitivo, uma empresa cinematografica, intitulada *Foto-Cinema Açores*, cujo capital social é de 600 contos fortes, que se acha, quasi todo, coberto por numerosos acionistas.

Os trabalhos preparatorios foram conduzidos por uma comissão presidida pelo sr. coronel Antonio Silveira Lopes, estando já aprovados os respectivos estatutos.

Apraz-nos deveras registar estas notas, porquanto muito folgamos com a constituição da nova empresa, a qual, além de vir dar um notavel incremento á industria cinematografica nacional, muito contribuirá, certamente, para o engrandecimento, sob todos os aspectos, dos Açores.

Oxalá, os capitalistas do continente seguissem este belo exemplo, que uma era nova de progresso e grandeza surgiria para a Arte do Silencio portugueza...

## O CINEMA NA AMÉRICA DO NORTE

O cinema nos Estados Unidos faz uma receita anual, em média, de 750 milhões de dolares (60 vezes mais que os teatros). A média dos bilhetes vendidos por semana nas bilheteiras das salas de projecção americanas é de 100 milhões, coisa enorme, se tivermos em vista que a população é de 105.710.000 habitantes.

85 por cento das películas do mundo inteiro são filmadas nos Estados Unidos. O orçamento anual da produção é de 475 milhões de dolares; o da propaganda, de 67 milhões. Produzem-se (incluindo pequenos filmes) 2.500 películas, das quais 98 por cento em Hollywood. As pessoas empregadas na produção atingem o numero de 75.000. Em 1927 foram filmadas 743 grandes películas por 39 produtores. De 1915 a 1 de Fevereiro de 1927 saíram dos studios 8.500 grandes filmes.

A industria cinematografica, que, até fins de 1927, utilisou capitais que se elevaram á importancia formidavel de um bilião e meio de dolares, emprega (produção á parte) 350.000 individuos. Ha 24.000 operadores.

## A cinematografia como propaganda

A cinematografia é um cartaz moderno cujas irradiações focam o mundo inteiro. Como arma de propaganda é a mais completa.

Para as nações pequenas, a cinematografia deixa de ser uma questão de arte, para ser uma necessidade imediata. Como factor de propaganda nada existe que se lhe possa igualar. Uma nação como Portugal, com a sua arte, industria e comercio a estagnarem-se numa quietação de pantano com as fracas probabilidades de desenvolvimento que a nação oferece a si propria só tem uma directriz a seguir para obter a prosperidade: — conquistar novos mercados. E esta conquista, é hoje obra dum tal complexidade que já se não resolve com os mostradores ambulantes de caixeiros, quasi sempre incompletamente preparados para a sua missão. É necessario, sobretudo, tornar conhecidas as possibilidades do paiz numa propaganda constante, ininterrupta.

E essa propaganda só a pode desenvolver a cinematografia eficazmente.

## Pola Negri

A celebre artista cinematografica Pola Negri acaba de ser vitima em Paris dum desastre. Quando passeava a cavallo no bosque de Bolonha, a montada assustou-se á passagem dum automovel, e, tomando o freio nos dentes, atirou-a por terra.

Imediatamente socorrida, Pola Negri esteve 7 horas sem sentidos, tendo sofrido lesões interuas, sem contudo atingirem qualquer órgão essencial.

A celebre vedeta que actualmente está residindo na sua propriedade de Seraincourt, gosando um justo repouso, com seu marido o Principe Sergio Mdivani, da Geórgia, nasceu em Ianowa, próximo de Lipan em 1897. O seu verdadeiro nome é Apolónia Chalupcz e o seu primeiro marido foi o Conde Dombiski e estava para casar com Rodolfo Valentino quando este faleceu.

ASSINAI

O

CINEMA

## O REI DOS REIS

Nunca em todo o mundo — e muito menos em Portugal — a Vida, Paixão e Morte de Jesus foram apresentadas com tamanho e tão impressionante poder de reconstituição... O miraculoso, o divino de que se rodeou a existência do maior amigo da Humanidade, conferem ao tema relatado nos Evangelhos características tão sobrenaturais de poesia e de beleza que, nenhuma das tentativas até há pouco feitas para reconstituir na scena muda a existência de Jesus lograra êxito: tudo quanto até então se produzira não lograva ir além de sêcas e despoetizadas scenas que ridiculamente comentavam as páginas dos quatro Evangelistas, muitas vezes reduzidas mesmo a bonecada dum colorido tão risível como o das figuras d'Espinal!... Porém, este *Rei dos Reis*, levado a uma esplêndida realização por Cecil B. de Mille, constitui a mais formosa, a mais artística e impressionante reconstituição da Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor. É uma autêntica maravilha cinematográfica. A fantasia a que Cecil B. de Mille, o *metteur en scène* de mundial reputação, teve de recorrer, por vezes, para reconstituir certos passos e ocorrências, não prejudica a verdade dos Evangelhos e há scenas que são verdadeiros quadros dignos de museu, tamanhas são a beleza, a poesia e o encanto de que as rodearam. Os efeitos de luz constituem extraordinárias maravilhas, que diríamos impossíveis se porventura não as tivéssemos visto realizadas neste filme. As scenas passadas em casa de Maria Madalena e no sepulcro de Jesus representam um assombro de deslumbrante colorido, de luz e de riqueza... Sobretudo a do sepulcro...

Ai, Cecil B. de Mille foi extraordinário de poesia: a sua reconstituição do momento divino em que o Redentor sai do túmulo e aparece a Sua Mãe e a Maria de Magdala é assombrosa de colorido e de beleza. Nunca em cinema, pelo que respeita à Vida, Paixão e Morte de Jesus se viu coisa que, sequer de longe, se assemelhasse ao *Rei dos Reis*. . . E as scenas sucedem-se, todas elas impressionantes de evocação e de arte. A cura da cega é um assombro de efeitos de luz; a cura do lunático, o encontro de Maria de Magdala com Jesus, a expulsão dos vendilhões do Templo, a

Ceia do Senhor — aonde um formosíssimo efeito de luz sobre o calix nos evoca a poética visão do Santo Graal! — a reconstituição do pretório de Pôncio Pilatos, constituem verdadeiras obras primas da tela. Mas, a visão do terramoto que abalou a colina sobre a qual os judeus se haviam congregado para assistir à morte de Jesus, essa é simplesmente formidável. Os desabamentos de terras, de arvoredos, de rochas e penedos enormes, o precipitar de cachos e cachos de gente apavorada, o espectáculo de terras e céus em plena e tempestuosa revolta, assombram pela sua imponente e magestosa verdade. . .

Quanto às personagens, impossível seria exigir melhor. A figura de Jesus — duma tão esmagadora responsabilidade! — coube a H. B. Warner que a interpretou como ninguém; Judas, Pôncio Pilatos, Pedro, João, Marcos, Tiago, a Virgem, a ceguinha, o lunático, Lázaro, Maria de Magdala, Caifás, são simplesmente extraordinários.

O *Rei dos Reis* é a mais formosa e maravilhosa reconstituição que se poderia imaginar e que muito brevemente a *Empresa Foto-Cinema Açores* apresentará no ecran do *Teatro Angrense*.

## PAT E PATACHON

Estas duas celebridades do ecran mundial, que vão aparecer no celebre filme *Don Quixote de la Mancha* no proximo domingo no *Teatro Angrense*, são artistas que o publico frequentador das nossas casas de espectáculo desconhece completamente.

Podemos pois, garantir que são dois cómicos bastante populares na Europa, desde que há uns dois anos apareceram as suas primeiras fitas, a maior parte produzida pela *Palladium*, de Copenhague. Rapidamente gaudearam uma situação de destaque na escala do aprêço, mercê da delicadeza de maneiras com que as suas fitas são realizadas. Delicadeza e compreensão.

As peluculas de *Pat e Patachon* divergem de todos os generos até agora explorados. Os efeitos cómicos não resultam da individualidade de cada um, ou de *trucs* bem achados, que, pela sua excentricidade, provocam o riso.

Não senhores. Aqui, a comicidade é resultante, as mais das vezes, do tão vincado contraste entre *Pat e Patachon*, da desproporção que existe entre ambos.

Pode-se garantir que *Pat e Patachon*,

são actualmente os artistas cómicos mais queridos do publico.

Assistir Domingo no *Teatro Angrense* ao desenrolar da fita *Don Quixote de la Mancha* é passar um belo bocado.

Na *Livraria Editora Andrade* encontra-se à venda o romance desta monumental obra espanhola.

## CINEMA PELO MUNDO

Os distintos artistas dramaticos Alves da Cunha e Berta de Bivar, que tantas noites de Gloria e Arte têm proporcionado no palco do Teatro Nacional, entabularam negociações para a filmagem da peça «As Duas Causas», de que serão principais protagonistas.

A realização deste filme deverá ser iniciada brevemente, estando a filmagem confiada ao conhecido operador sr. Augusto Seara.

Segundo um jornal americano, o jovem actor espanhol José Crespo, que fez parte da companhia dramatica de Martinez Sierra e Catalina Bárcena, foi declarado pela escritora cinematográfica Louella Parsons o successor de Rodolfo Valentino. Com boa figura e qualidades fotogénicas, José Crespo foi contratado para fazer um papel na pelucula *Viagem*, que tem como protagonista Dolores del Rio.

Aproximadamente trinta novos cinemas foram abertos nos últimos meses em várias cidades de Espanha. Os filmes espanhóis a realizar no ano corrente são em número de dez.

O filme *Español*, de Fritz Lang, obteve em Londres um belo acolhimento. Uma scena que representa um choque de combóos, feita no estúdio, é considerada um verdadeiro prodígio de direcção.

Ernst Lubitsch e Emil Jannings deviam ter chegado em 1.º do corrente a Berlim, para assistir à estreia da fita *O Patriota*, dirigida pelo primeiro e interpretada pelo segundo.

No seu novo filme, Greta Garbo cantará pela primeira vez. É a primeira fita falada da Metro.

Maria Casajuna mudou novamente de nome. De Marta Alba, passa a chamar-se Maria Alba.

A organização Loew, ligada a M.-G.-M., em 1.º de abril último, tinha realizado um lucro de perto de 8 milhões de dólares. Calculava-se que o dividendo por acção seria de 7 dólares e meio a 8 dólares.

→ Há um dia na semana em que todo o pessoal técnico e artístico da Paramount Filmes, em Hollywood, se reune em «bicha» — Sábado. Nesse dia, «estrelas» astras, encenadores, contra-registas, operadores, argumentistas, carpinteiros, fotógrafos, etc., todos recebem um sobrescrito, da mesma cor e do mesmo tamanho: o ordenado.

→ Reginald Denny e Isabel Stiffel, anunciam que o seu casamento se realiza no dia 20 de Novembro próximo, isto é, dois dias depois de terminar o prazo final do divórcio de Reginald Denny e Irene Haisman.

→ Na Suíça estão actualmente em construção os seguintes cinemas:

Em Zurich, «O Forum» (1.800 lugares); em Lausanne, «O Capitólio» (1.200 lugares); em Basileia, «O Forum» (900 lugares).

→ Um grupo de directores cinematográficos americanos pretende realizar um concurso de raparigas de todos os países, para se escolher entre elas quem possua estes dotes físicos:

A boca de Mae Murray, os olhos de Greta Garbo, o perfil de Claire Windsor, o cabelo de Norma Shearer e o corpo de Joan Crawford.

Em Bradford, Inglaterra, tem sido projectado um filme alemão que se intitula *Os Perigos da Ignorância*. Trata dos riscos das doenças venereas e dos meios de evitá-los. A sua apresentação apenas os adultos são admitidos. O éxito assumiu tais proporções que foi preciso projectar a película seis vezes por dia. A sala tem 1.400 lugares, tão disputados, principalmente pelas mulheres, que se impoz a organização de um serviço de ordem.

→ Uma grande companhia inglesa obteve o exclusivo para venda e distribuição, no estrangeiro, de toda a produção futura dos studios ingleses. O accordo envolve 33 países.

→ A proposito do centenário de Tolstoi, vai editar-se uma serie de desenhos animados e que se baseiam nos contos do celebre romancista russo.

→ Constituiu-se no Brasil uma nova empresa produtora de filmes: Paraná-Filme a Curitiba.

→ Louise Brooks e Rath Taylor foram es escolhidos para os principais papeis na distribuição de *Glorifying the American Girl*, uma das maiores esperanças da Paramount, para 1928.

→ Ultimamente estava-se concluindo em Londres a maior combinação de cinemas e de music-halls que se tem feito na Europa, com um capital superior a 8.000.000 de libras esterlinas. O agrupamento deveria comportar duzentos teatros, music-halls e cinemas da Gran-Bretanha.

## O CARTAZ DA EMPRESA FOTO-CINEMA AÇORES

### TEATRO ANGRENSE

Amanhã, 5 de Outubro  
de 1928

Inauguração da temporada de Outono

Extraordinario programa

A lindissima comédia-drama em

7 partes

### A TELEFONISTA

Produção de grande luxo da casa americana Paramount Films—a maior produtora do mundo.

Apresentação da interessante actriz Madge Bellamy.

VER CARTAZES E FOTOGRAFIAS

ACTUALIDADES PARAMOUNT

Uma parte com notas de grande actualidade

Selecto programa pela orchestra.

### TEATRO ANGRENSE

Domingo 7 de Outubro  
de 1928

Pela primeira vez apresenta-se nos ecrans das casas de espectáculo de Angra os insignes e célebres cómicos dinamarquêses

### Pat e Patachon

na celebre super-produção em 12 partes

### Don Quixote de la Mancha

Soberba adaptação da imortal obra literária de Miguel Cervantes.

Evocação das mais celebres aventuras do famoso

### Cavaleiro da triste figura

e do seu escudeiro

### Sancho Pança

VER AS FOTOGRAFIAS

## PARA 1929

*Almanaque Bertrand*  
*Almanaque Luso-Brazileiro*  
*Almanaque do Seculo*  
*Almanaque do Campones*

Em Novembro:

*Almanaque Açores — com larga informação do arquipélago açoreano.*

LIVRARIA EDITORA ANDRADE

## A CRISE TEATRAL

*A folha da despesa mensal de um dos primeiros teatros de Lisboa, em 1915, não chegava a 90\$000.*

*Nesse teatro — que era o antigo D. Amélia — funcionava então uma com-*

*panhia que custava, mensalmente, tambem, 2.499\$500. Hoje não custaria menos de trinta e cinco vezes mais.*

*De tal companhia faziam parte, alem de oito funcionarios (secretários ajudant-s, bilheteiros, etc.) os seguintes artistas: Lucinda Simões, Itália Fausta, Emilio de Oliveira, Bárbara Wolkart, Luz Veloso, Jesuina Sarai-va, Leonor Faria, Laura Hirsch, Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby, Henrique Alves, Carlos de Oliveira, Pinto Costa, Teodoro Santos, Rafael Marques, Alves da Cunha, João Gil, Antonio Sarmiento, Thomás Vieira, Robles Monteiro, Francisco Senna e Pina.*

*Imagine-se o elenco! Pois tudo isto não chegava a custar o preço de um artista que não é hoje de primeira categoria.*